

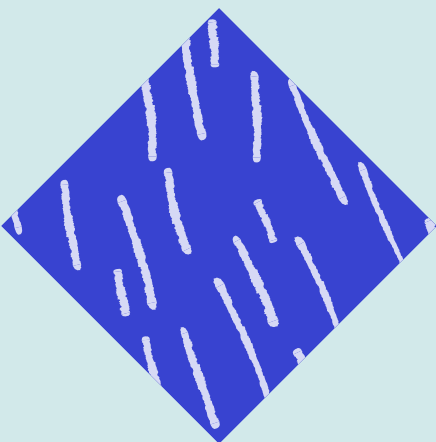


PROGRAMA ESCOLAS CRIATIVAS

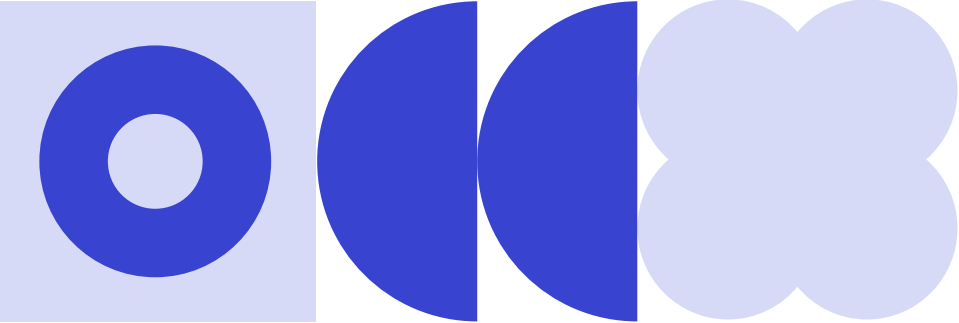
COLETÂNEA ESCOLAS CRIATIVAS

REDE MUNICIPAL DE SÃO LUÍS

MARANHÃO



escolascriativas.org/



SUMÁRIO

APRENDIZAGEM CRIATIVA EM SÃO LUÍS EM TRÊS TÓPICOS

- 3** O que é?
- 3** Como?
- 3** Quais os impactos para a Rede?

PARTE 1

- 4** O *case* de São Luís

PARTE 2

- 7** Programação e pertencimento para fazer os alunos decolarem
- 9** O lúdico e o visual para potencializar o ensino de alunos surdos
- 11** Alfabetização e pertencimento no quilombo urbano
- 13** Inspiração são-luisense

PARTE 3

- 14** A hora do gestor
- 16** Sobre o Programa Escolas Criativas

APRENDIZAGEM CRIATIVA EM SÃO LUÍS EM TRÊS TÓPICOS

1

O QUE É?

Toda a Rede Municipal de São Luís adotou a abordagem da Aprendizagem Criativa e consegue promover atividades pedagógicas focadas, especialmente, na alfabetização e letramento das crianças.

2

COMO?

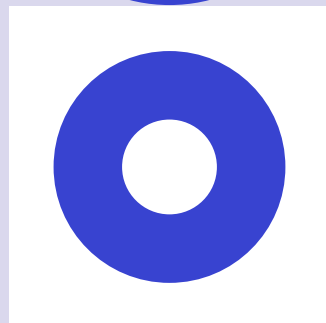
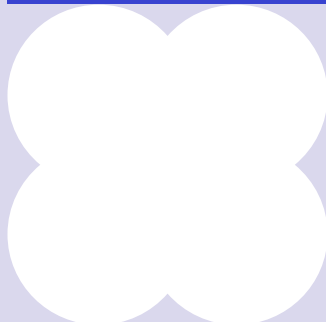
As escolas possuem iniciativas que desenvolvem o pertencimento e o protagonismo estudantis, aproveitando toda a tradição e riqueza cultural da cidade. As iniciativas mão na massa se tornaram uma realidade mais constante nas salas de aula. Assim como o Scratch, a linguagem de programação desenvolvida pelo Media Lab do MIT, em 2007, passou a ser uma ferramenta muito adotada nas escolas municipais.

3

QUAIS OS IMPACTOS PARA A REDE?

Os gestores relataram que o Programa Escolas Criativas colaborou para que a cidade registrasse avanços nos índices de aprendizagem entre os estudantes e na diminuição da evasão e abandono escolar. Além disso, os educadores têm apontado que o programa ajuda a engajar professores e a tornar os estudantes mais protagonistas de sua aprendizagem.

PARTE



O CASE DE SÃO LUÍS

Capital do Estado do Maranhão, na Região Nordeste do país, São Luís está localizada em uma ilha conhecida como Ilha do Amor. A cidade se destaca pela presença de belas praias, pelo Centro Histórico, reconhecido como Patrimônio Cultural Mundial pela Unesco em 1997, e por tantas outras tradições culturais e riquezas ambientais.

A Rede Municipal de Ensino de São Luís ingressou no Programa Escolas Criativas na primeira turma, em 2021. A porta de entrada foi um projeto desenvolvido no Centro de Atendimento Educacional Especializado em Altas Habilidades ou Superdotação (CAAHS), chamado Histórias de Improviso.

Esse projeto surgiu de um desejo dos estudantes com altas habilidades de trabalhar com escrita criativa e tecnologia. Por meio dele, os estudantes tinham que desenvolver uma história de improviso durante uma oficina mão na massa. Nessa atividade, eles construíam os personagens e, depois, tinham que criar histórias de acordo com esses personagens.

Do CAAHS, o projeto foi parar nas salas de aula regulares e acabou se transformando em um grande trabalho de inclusão, já que potencializou a escrita criativa, a forma de imaginar, de criar e pensar dos estudantes, inclusive daqueles com alguma deficiência ou dificuldade de aprendizagem.

Em São Luís, o Programa Escolas Criativas começou, inicialmente, em 10 escolas da Rede Municipal de Ensino. Atualmente, ele abrange 164 escolas do Ensino Fundamental, inclusive com um desafio adicional: o de unir o Escolas Criativas com o Programa Educar para Valer, cujo objetivo é alfabetizar o aluno no tempo certo, ou seja, até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.

“Nós conseguimos utilizar a Aprendizagem Criativa na alfabetização; é o que a gente vem trabalhando nos nossos processos formativos. Investimos nas atividades mão na massa, na exploração, para depois compartilhar e refletir sobre o que a gente vem desenvolvendo com essa abordagem”, diz Sandreliza Mota, gestora do CAAHS.

Enquanto forma professores utilizando a Aprendizagem Criativa e expande o programa, a Rede de São Luís coloca em prática, pelo menos, quatro das dimensões de uma Escola Criativa: **pertencimento e protagonismo estudantil, apropriação na prática docente, diversidade, equidade e inclusão e engajamento comunitário**



“Para melhorar a aprendizagem, a gente também teve que melhorar a perspectiva da ‘ensinagem’”, explica a professora Fernanda Maria da Serra Costa, formadora e técnica do Núcleo de Currículo.

Segundo ela, os professores ainda pensam muito no ensino pelo conteúdo; só que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe a necessidade de atualização da proposta curricular, com foco, inclusive, na questão das habilidades. “E a abordagem da Aprendizagem Criativa é maravilhosa, porque ela, justamente, pensa por habilidade. O que a pessoa vai fazer? Qual é o papel do aluno naquilo?”

Uma das maneiras de fazer o aluno participar e assumir o papel de protagonista, segundo a formadora, é dando voz a ele. “Porque o aluno, às vezes, até escuta, ele se

comporta na sala, anota... Mas **será que ele aprendeu de verdade? Ou será que ele só cumpriu um protocolo?**", questiona. "Às vezes, **o aluno não fez as pazes com a escola, porque ele ainda não encontrou uma razão para estar ali.** Ele não quer ficar só olhando para o quadro. Ele pode ser ouvido. Deixar o estudante falar é muito bom", complementa Fernanda.

Quanto aos professores, no começo, muitos tinham receio de se expor, de mostrar seu trabalho, conforme explica a formadora e articuladora Karlinha Costa de Carvalho Melo. Para vencer esse desafio, foi preciso conquistá-los aos poucos. A estratégia inicial foi criar um grupo de WhatsApp, por meio do qual eram compartilhadas informações, indicação de leitura, de histórias e atividades. O passo seguinte foi a criação de um perfil do Escolas Criativas de São Luís no Instagram.

"Os professores deixaram de ter medo de conversar entre si e de se mostrar para ter também um outro espaço de visibilidade maior. Agora, a gente já tem inúmeras publicações encaminhadas pelos professores. Os vídeos e as fotos vinham muito tímidos, inicialmente. Agora vêm produções. O pessoal já manda produzido, vídeo com música, com legenda...", conta Karlinha.

Na opinião da profissional, o principal legado do Programa Escolas Criativas é o professor se ver de forma diferente e perceber o impacto que pode ter na vida dos alunos. "O professor consegue articular e **mobilizar a transformação não só da vida daquele que está lá com ele na sala, mas das vidas que acompanham essas vidas.** O professor percebe o quão importante é essa nossa profissão, se reconhecer e se valorizar primeiro. Eu posso, eu faço e consigo estimular, inspirar e ajudar meu aluno a aprender através da relevância do significado do aprender."

Na sequência, confira alguns dos projetos realizados nas escolas municipais de São Luís que fazem parte do Programa Escolas Criativas.

PARTE

2

PROGRAMAÇÃO E PERTENCIMENTO PARA FAZER OS ALUNOS DECOLAREM

A professora Helena Paula Silva Menezes de Oliveira ensina informática na Unidade de Educação Básica (UEB) Zebina Eugenia Costa, que fica no bairro de Tibirizinho, em São Luís. Nas suas aulas, os alunos conheceram o Scratch e, por meio dele, ela realizou um trabalho interdisciplinar que desenvolveu não só leitura e demais competências técnicas, mas também pertencimento e afetividade.

Uma das estratégias utilizadas pela professora para engajar os alunos foi investir na parceria entre a escola e as famílias dos estudantes. “Eu via crianças sozinhas, tristes... Então, a ideia era trazer essas famílias de forma gradual. Elas vêm e participam com a criança, têm esse momento mágico, que para eles é importantíssimo.”

Juntos, no laboratório de informática, pais e filhos produzem seus bonecos, que depois passam para a linguagem de programação. “Lá,



eles vão ver tudo acontecer com os personagens criados por eles. É algo que é de pertencimento, de afetividade, então, está sendo maravilhoso.”

Graças às formações do Programa Escolas Criativas, Paula também aprendeu a importância da integração curricular. Foi assim que ela acabou desenvolvendo o projeto Foguete da Leitura, cujo objetivo é fazer os alunos “viajarem pelo mundo da imaginação”. “Nós temos as correntes de leitura, onde a criança tem uma sacola viajante; e nessa sacola tem um passaporte. Elas têm o propósito de levar um livro toda semana para casa, fazer a leitura, preencher a ficha e retornar com uma história compartilhada numa roda de conversa sobre o que aprenderam.”

Além dos resultados colhidos no processo de alfabetização, com uma clara evolução na leitura e escrita dos alunos, o projeto também estimula uma competição saudável entre as classes. “Cada turma tem a sua corrente. Qual turma vai ler mais? Qual aluno vai ser o Leitor Nota 10 no fim do ano? Então, é uma forma de despertar com a leitura para esse mundo maravilhoso.”

Paula diz que, antes do Programa Escolas Criativas, ela tinha “uma visão bem limitada”. “A partir do momento que eu tive conhecimento e participei das formações, **minha mente borbulhou** para uma série de coisas. E quando comecei a implementar isso no projeto, **ali eu vi o brilho no olhar das crianças, eu vi algo diferente, eu vi transformação.**”



EVIDÊNCIAS:

Aluna da professora Helena Paula na UEB Zebina Eugenia Costa, Isadora Alexia da Silva Santos fala com empolgação das mudanças na dinâmica das aulas e no espaço físico da escola. “Antes a gente não tinha projetor, não tinha livros, nem tantos bonecos assim; aí, a tia fazia só com os computadores, mas hoje

a gente tem celular e notebooks. A tia tá renovando o nosso espaço de aula, botando vários livros para todos nós lermos, do segundo ao quinto ano. Ela se esforça muito para ajudar”, diz.

Segundo Isadora, a professora usa o computador “de um modo divertido”, para que todos os alunos aprendam, inclusive aqueles com mais dificuldade. “A tia tem jogos de Matemática, de Português, Ciências, e a gente aprende muito todo dia.”

Quem reforça o relato de Isadora é Elenilde dos Santos Feitoza, mãe do aluno Ismael, que há dois anos estuda na unidade. Ela participou do dia do Scratch com o filho. “Mãe tem um dia a dia muito corrido, e a gente não tem tempo pra estar ali com o filho, se divertindo. E aqui, nesse momento que a professora propôs, foi bom, porque a gente estava ali junto, se divertia, via que era uma coisa que estava faltando. Aquele momento foi único, foi especial”, relata.

Ex-aluna da escola, Elenilde diz que, quando estudou lá, não havia “um projeto assim que incentivasse o aluno a querer estudar”. Ela se refere ao fato de o filho chegar em casa e querer continuar fazendo no computador o que aprendeu nas aulas de Scratch. Além disso, ela também tem visto o filho interessado na leitura. “É para ler em casa, só que quando ele chega, ele diz: ‘Mainha, já li o livro todinho numa hora que eu tava sem fazer nada’. A professora disse que é muito bom. Inclusive, da turma, ele já é fluente na leitura”, conta a mãe, orgulhosa.

O LÚDICO E O VISUAL PARA POTENCIALIZAR O ENSINO DE ALUNOS SURDOS

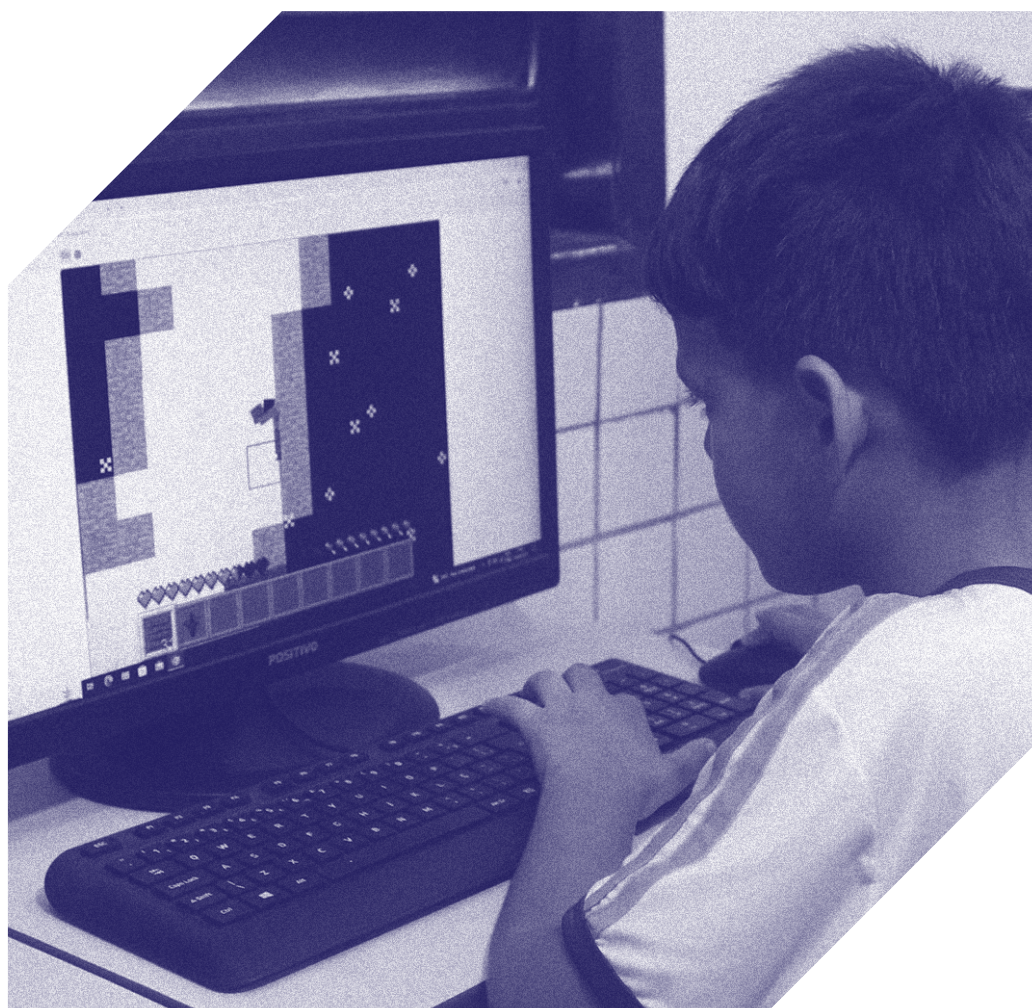
O Scratch chegou à UEB Bilíngue Libras e Língua Portuguesa Escrita pelas mãos do Programa Escolas Criativas – e a linguagem de programação tem proporcionado revelações inéditas, segundo a

diretora da unidade, Erlene Régia Pires da Silva. “Eles estão amando essa experiência, e tem alunos nossos que estão desenvolvendo o programa sozinho ali, muita surpresa nossa.”

Ela garante que a surdez não é, de forma alguma, um impeditivo para a adoção da Aprendizagem Criativa e do Scratch. “Não é dificuldade nenhuma, pelo contrário, **é até uma maneira de a gente ver a pessoa de outra forma e captar outro potencial**”, diz.

Trabalhar com a Aprendizagem Criativa numa escola com diferencial tem sido muito positivo, como explica o professor intérprete Rubens Ramos de Almeida, que dá aula na UEB Bilíngue Libras e Língua Portuguesa Escrita, escola que atende alunos surdos. “Como as crianças surdas têm a perda do canal auditivo, então, aumenta a questão da visualidade. E todo esse trabalho facilita muito esse processo de aprendizagem, porque vai explorar exatamente o campo visual deles.”

Rubens conta que eles estão implantando, atualmente, o Scratch na escola, mas ele também já vem trabalhando com uma plataforma de jogos interativos. “Nós fazemos



uma associação dos nossos conteúdos com jogos, brincadeiras que são muito lúdicas, que vão ativar essa parte do interesse das crianças, e que contribui muito para potencializar a aprendizagem delas.”

Com a ajuda do professor intérprete, o aluno Haniel Luís Costa Rodrigues diz que gosta muito das atividades desenvolvidas na escola, principalmente aquelas que envolvem desenhos. Ponto positivo também para o ensino de Matemática. “Eu gostei muito de uma atividade que envolveu Matemática Financeira, com o uso de calculadoras.”

ALFABETIZAÇÃO E PERTENCIMENTO NO QUILOMBO URBANO

A diretora da UEB Ministro Mario Andreazza, Ana Ruth Barros, é o tipo de profissional que dispensa o *blazer* para pôr a mão na massa, sempre que preciso. A unidade de ensino que ela dirige fica em um quilombo urbano, o Quilombo da Liberdade, cujo território agrega os bairros da Liberdade, Camboa, Fé em Deus e Diamante, em São Luís.

Lá, a alfabetização caminha lado a lado com a questão do pertencimento. “Faz cinco anos que o bairro se tornou um quilombo urbano reconhecido. E eu sou preta, minha família tem cultura demais, tambor de crioula, danças populares; então, a gente vem trazendo isso para a escola”, relata.

Ela diz que, quando chegou ao bairro, muitos alunos ainda moravam em palafitas e se envergonhavam disso. “Certa vez, eu levei os professores para conhecerem as palafitas. Quando você vê como o outro mora, como o outro vive, é mais fácil entender a cultura dele e as dificuldades.”

Hoje, não há mais alunos vivendo em palafitas. Superada essa fase, surgem novos desafios. Ana Ruth diz, por exemplo, que a Semed (Secretaria Municipal de Educação) tem um grupo que trabalha com um núcleo antirracista. “Para a gente trabalhar muito essa questão de se apropriar das leis, se apropriar dos cuidados e das falas e de tudo que possa favorecer esse quilombo.”

O Programa Escolas Criativas chegou à unidade de ensino para fortalecer o trabalho de erradicação do analfabetismo. “O **foco maior é a aprendizagem, leitura e escrita**. Se é com o lúdico, se é com a brincadeira, se é com o jogo, que bom que seja. Então, a gente vai casando tudo isso, mas o objetivo maior é que a criança leia melhor, **escreva melhor, seja alfabetizada, seja um cidadão com propriedade de leitura e escrita**. Porque só ser leitor, sem ter fluência, também não tem sentido”, diz.



Receber uma criança que não tem nenhuma noção de leitura e escrita, e entregá-la já alfabetizada no primeiro ano é o que motiva Dorinha Carvalho, professora da UEB Ministro Mario Andreazza.

Das formações do Programa Escolas Criativas, ela assimilou os conceitos de ensinar de maneira leve e lúdica. “Por ser quilombo e a nossa população ser a maioria de origem negra, nós temos que trabalhar na criança o sentimento de que ela é importante; e essa importância faz com que ela se sinta acolhida. Aqui é uma região onde, na maioria das vezes, a criança tem em nós, professores, a única forma de afetividade.”

Também foi por meio do Escolas Criativas que Dorinha buscou inspiração em outros professores para melhorar sua prática em sala de aula. “Trazendo um jogo, uma brincadeira, adaptando junto com o meu conteúdo, sempre com intencionalidade. É assim que eu trabalho”, diz.

“Eu boto, por exemplo, um tapete, e nesse tapete vêm as formas geométricas. Ali, o meu aluno vai brincar por cima do triângulo, pular em cima do retângulo, do círculo e aí ele vai aprendendo.”



EVIDÊNCIAS:

“O quilombo é uma floresta fechada que os negros usavam para se esconder dos brancos, para os brancos não bater neles. Os brancos batiam neles para poder fazer que trabalhassem para os brancos.” Quem dá essa explicação é o pequeno Davi Lucas Gomes Cruz Pereira, aluno do 6º ano da UEB Ministro Mario Andreazza.

Davi é negro, mora no Quilombo da Liberdade e sonha em ser policial, porque quer “salvar a vida das pessoas”. Diz que gosta da escola, porque lá está aprendendo a ler e escrever, além de brincar bastante. Os ganhos que a abordagem da Aprendizagem Criativa traz para a escola já podem ser sentidos, garante a diretora da escola, Ana Ruth Barros. **“A gente consegue observar nas crianças um comportamento mais calmo**, o olhar melhor para o conto, para a poesia, para uma pintura, um quadro. Não é coisa de um dia para a noite, mas a gente percebe que é uma pessoa diferenciada, uma que vivencia uma prática criativa de uma que talvez não.”

INSPIRAÇÃO SÃO-LUISENSE

São Luís utiliza a Aprendizagem Criativa para promover a inclusão de estudantes com deficiência; além disso, aproveita toda a riqueza cultural e tradições da cidade nas iniciativas em sala de aula, desenvolvendo o pertencimento e o protagonismo estudantis.

PARTE

3

A hora do gestor

“Investir em Aprendizagem Criativa agrega valor à missão de educar”

“O Programa Escolas Criativas em São Luís está em plena expansão, porque entendemos que ele precisa estar cada vez mais presente em todas as etapas da Rede de Ensino, num processo de fortalecimento das nossas práticas pedagógicas. **A potência dele está no protagonismo dos nossos educadores.** Ele não é um programa que surge como uma diretriz de gestão para os educadores, ele foi uma iniciativa dos nossos professores.

Conseguimos garantir a evolução dos nossos indicadores de alfabetização e de aprendizagem, superamos todas as metas propostas na avaliação estadual, o que nos mostra que, de fato, a atuação dos nossos professores por meio do **Programa Escolas Criativas tem trazido maior engajamento**, seja no aspecto do professor enquanto mediador daquele processo de aquisição do conhecimento, seja também no interesse dos nossos estudantes de estarem em sala de aula, participando ativamente das atividades.

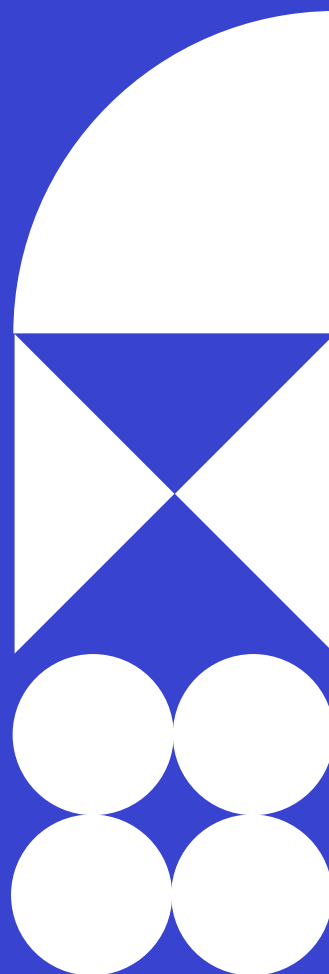
Investir em Aprendizagem Criativa agrega valor à missão de educar, transforma a prática cotidiana, traz maior engajamento, diversifica a rotina e, certamente, **traz mais aprendizagem por parte dos estudantes.** Nas Redes Municipais, o nosso público majoritário é de crianças. A criança aprende brincando, ela tem mais concentração com uma linguagem mais lúdica, mais acessível, e a prática pedagógica aliada à criatividade vai favorecer certamente esse processo.

Mas eu tenho certeza de que **o professor também ganha muito com essa experiência**, porque ele vai se reinventar, vai interagir, vai formar vínculos e conexões com aquele público de estudantes com mais potência, graças a toda essa paixão que é alimentada pelo programa.

Eu entendo que cada pessoa tem uma forma diferente de ensinar e eu acho que o programa traz muito isso de você buscar desenvolver suas habilidades, que passam a ser o guia de como você consegue exercer melhor aquela função. Ele traz também uma autorreflexão, de enxergar o que inspira mais as outras pessoas, de que forma você consegue alcançar e se conectar melhor com o outro. Esse processo favorece também essa autoavaliação e esse autoconhecimento e aí **valida mais ainda essa missão que é educar.**"

**ANA CAROLINE MARQUES PINHEIRO
SALGADO, SECRETÁRIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE SÃO LUÍS**

Observação: as falas originais dos entrevistados foram mantidas, preservando a autenticidade, sem a realização de ajustes linguísticos ou correção gramatical.



SOBRE O PROGRAMA ESCOLAS CRIATIVAS

O Programa Escolas Criativas faz parte do edital Tech and Play, da LEGO Foundation, e foi criado com o objetivo de apoiar as Secretarias de Educação na transformação das escolas públicas em locais cada vez mais instigantes, mão na massa e relevantes para todos os estudantes.

A iniciativa defende como um ambiente aberto — que dê às crianças e adolescentes a oportunidade de se expressar, divertir e colaborar em projetos conectados com a sua realidade — contribui para a formação de cidadãos aptos a lidar com as complexidades de um mundo em transformação. Espera-se que, até 2024, o programa beneficie cerca de 500 mil alunos nas 16 Redes de Ensino Estaduais e Municipais selecionadas por meio dos editais realizados em 2021 e 2022.

Créditos

Coordenação Editorial

Vanessa Fajardo

Realização

Programa Escolas Criativas

Agradecimentos

Secretaria Municipal de
Educação de São Luís